

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**MORTALIDADE PRECOCE POR CÂNCER COLORRETAL E ANOS
POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS EM MENORES DE 50 ANOS ENTRE 2015
E 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO NA BAHIA**

Júlia Oliveira Medrado De Almeida (julia.almeida2@hotmail.com)

Bárbara Maria Cruz De Figueiredo (barbaracruzfigueired@hotmail.com)

Bruna Sampaio Oliveira (brunassooliveira@gmail.com)

Laura Oliveira Medrado De Almeida (laura.medrado77@gmail.com)

Livia Silva Albuquerque (livia.albuquerque1812@gmail.com)

Lucio Henrique Da Silva Vaz (henrivaz07@gmail.com)

Rafael Silva Albuquerque (rafaelsalbuquerque13@gmail.com)

O câncer colorretal constitui relevante problema de saúde pública, com aumento progressivo de sua incidência e mortalidade nas últimas décadas. Nos últimos anos, observa-se crescimento preocupante dos casos em indivíduos jovens, especialmente naqueles com menos de 50 anos, grupo que não integra rotineiramente as estratégias de rastreamento. A ocorrência da doença em idades produtivas resulta em elevada perda de anos potenciais de vida e importante impacto socioeconômico.

O objetivo deste estudo foi analisar a mortalidade precoce por câncer colorretal em indivíduos menores de 50 anos no estado da Bahia, no período de 2015 a 2024, descrevendo sua distribuição por faixa etária e estimando os anos potenciais de vida perdidos.

Trata-se de estudo ecológico, descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos óbitos cuja causa básica foi neoplasia maligna de cólon, junção retossigmoide e reto (CID-10: C18 a C20), em residentes da Bahia com idade entre 15 e 49 anos. Os óbitos foram estratificados por faixas etárias quinquenais e por ano de ocorrência. Os anos potenciais de vida perdidos foram calculados utilizando como limite superior a expectativa de vida ao nascer no Brasil de 76,6 anos, considerando-se a idade média de cada faixa etária.

No período analisado, foram registrados 1.113 óbitos por câncer colorretal em indivíduos menores de 50 anos. A maior proporção concentrou-se nas faixas etárias de 45 a 49 anos (38,1%), 40 a 44 anos (28,8%) e 35 a 39 anos (17,3%). O total de anos potenciais de vida perdidos foi estimado em aproximadamente 39.123 anos, com maior contribuição absoluta dos grupos etários mais próximos aos 50 anos. Observou-se média de 35,15 anos potenciais de vida perdidos por óbito, evidenciando impacto expressivo da mortalidade precoce na população economicamente ativa, além de tendência de aumento absoluto de óbitos nos anos mais recentes.

Conclui-se que a mortalidade precoce por câncer colorretal na Bahia resulta em significativa perda de anos potenciais de vida, especialmente entre adultos jovens. Os achados reforçam a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e reavaliação das políticas de rastreamento nessa população.

Palavras-chave: câncer colorretal; apvp; anos potenciais de vida perdidos; mortalidade.